**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO**
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**
**CURSO SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE**

# ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SECRETARIAL NA ÁREA DE EMPREENDEDORISMO NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Área Temática: Empreendedorismo Secretarial

**Orientanda:** Juliana Siqueira Neres – UFPB – alden.neres@gmail.com
**Orientadora:** Dra. Ana Maria Magalhães Correia – UFPB – anamagalhaes@ccae.ufpb.br
**Examinador:** Prof. Ms. Kátia Regina Gonçalves de Deus – UFPB – katia.regina83@hotmail.com
**Examinador:** Prof. Ms. Leandro Araújo Wickboldt – UFPB – leandrowickboldt@hotmail.com

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os trabalhos publicados em anais do congresso ENESEC – Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado, no período de 2010 a 2019, e de maneira específica, realizar a triagem dos artigos que atendam à temática de empreendedorismo; identificar nos artigos coletados os tipos de pesquisa e procedimentos técnicos de pesquisa mais utilizados; e identificar os autores e instituições que mais publicam sobre o tema. Os principais teóricos utilizados para fundamentar este trabalho foram: Daft (2010), Dornelas (2001), Maximiano (2004), Giorni (2017), Sabino e Rocha (2004). A metodologia foi classificada com uma abordagem quali-quatitativa, de natureza exploratório-descritiva, na forma de pesquisa bibliográfica utilizando o método de análise bibliométrica. Os resultados mostraram que 44,34% dos trabalhos do ENESEC, continham as terminologias de busca propostas; o tipo de pesquisa mais utilizado, foi o teórico e o procedimento técnico mais utilizado, foi o exploratório e os autores que tiveram mais publicações dentro da terminologia de busca foram Cibele Barsalini Martins e Kátia Denise Moreira, ambas da UFSC. A conclusão indica que a análise desses artigos pode traduzir em números, através do estudo bibliométrico a importância do pilar do empreendedorismo secretarial para a comunidade acadêmica científica e profissional de secretariado executivo.
**Palavras-chave**: Empreendedorismo. Secretariado. Bibliometria.

## ABSTRACT

This work had as general objective to analyze the works published in annals of the congress ENESEC - National Meeting of Secretarial Students, from 2010 to 2019, and in a specific way, perform the screening of articles that meet the theme of entrepreneurship; identify in the articles collected the types of research and technical research procedures most used; and identify the authors and institutions that most publish on the topic. The main theorists used to substantiate our work was: Daft (2010), Dornelas (2001), Maximiano (2004), Giorni (2017), Sabino and Rocha (2004). The methodology was classified with a qualitative-quantitative approach, of an exploratory-descriptive nature, in the form of bibliographic research using the method of bibliometric analysis. The results show that 44,34% of Works of ENESEC, had the search

terminology tenders; the type of research more used, was theoretical and, the technical procedure more used, was the exploratory; the authors who had more publications within search terminology was Cibele Barsalini Martins and Kátia Denise Moreira, both of UFSC. The conclusion indicates that the analysis of these articles can translate into numbers, through the bibliometric study, the importance of the secretarial entrepreneurship pillar for the academic scientific and professional community of executive secretaries.
**Keywords:** Entrepreneurship. Secretariat. Bibliometry.

## 1 INTRODUÇÃO

Existe um cenário mundial, onde se vive uma globalização, que vem proporcionando cada vez mais, avanços e mudanças tecnológicas, que tornam o mercado consumidor, cada vez mais competitivo e exigente. Essas mudanças, além de trazerem melhorias e inovações na produção e qualidade de muitos produtos e serviços, exigem uma postura dos empreendedores a seguirem novos paradigmas, gerando emprego, criando novas relações de trabalho e desenvolvendo assim nossa sociedade (DORNELAS, 2005).

Essas mudanças ocorridas levaram muitas pessoas a se aventurar no mundo dos negócios e tentar abrir o seu próprio empreendimento, aumentando assim o mercado empreendedor. Na visão de Ribeiro e Krakauer (2016, p. 115), iniciar um negócio também pode ser o sonho da maioria dos empreendedores "que vislumbram no fato de serem donos da sua própria empresa várias vantagens, entre elas a maior independência de horário, maior projeção pessoal ou mesmo a realização de um projeto especial". Assim, a atuação empreendedora está profundamente incluída ao contexto social e tecnológico no qual o empreendedor está inserido.

Especialmente para a economia brasileira, a prática empreendedora tem se revelado como um aspecto importante por contribuir para a geração de emprego, riqueza e desenvolvimento. Para se ter um panorama disso, no ano de 2018, o Brasil apresentou, segundo o relatório GEM – Global Entrepreneurship Monitor 2018, uma taxa total de empreendedorismo (TTE) de 38%, o que significa que, aproximadamente, em cada 5 brasileiros adultos dois eram empreendedores. A partir dessa taxa, estima-se que, aproximadamente 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos, estavam envolvidos em alguma atividade empreendedora seja na criação e consolidação de um novo negócio, ou realizando esforços para a manutenção de negócios já estabelecidos (GEM, 2018).

O empreendedorismo por tratar-se de uma área bastante complexa, flexível e criativa acabou sendo incorporada às áreas de atuação do profissional de secretariado, apesar da função de assessoramento ser a principal função deste profissional, "subtraindo dele métodos para precaução de adversidades, bem como artifícios que possibilitem entrever oportunidades para

manter ou criar vantagens competitivas" (MOREIRA; SANTOS; MORETTO NETO, 2015, p. 170), da mesma maneira que os empreendedores.

Em meio a tantas mudanças tecnológicas que vieram a acontecer, o profissional de secretariado, viu a necessidade de se adaptar a essa realidade, se moldando as exigências do mercado, para acompanhar as evoluções e tornar-se um profissional dinâmico. Desse modo, iniciou-se a busca constante por aprendizagem e especializações, para enriquecer seus conhecimentos e sanar as possíveis dificuldades que pudessem ser encontradas ao longo do percurso profissional.

Atualmente, o profissional de secretariado incorporou muitas habilidades e competências que eram exercidas por profissionais de áreas que hoje não existem mais, não exercendo mais um trabalho tão técnico como antigamente e hoje em dia, além de atuar como assessor de gestores, empresários, executivos, entre outros, também está apto a atuar como: gestor, consultor ou empreendedor, como afirma Edméa (2009, p. 31), "o secretário está inserido no processo gerencial das empresas, como um profissional vital, para trabalhar ao lado do poder decisório, otimizando resultados". Nesse sentido, torna-se necessário o aprofundamento teórico-científico deste profissional nas áreas que é designado a atuar no mercado.

No Brasil, o curso de secretariado, por se tratar de um curso relativamente novo (o primeiro foi criado em 1969 na Bahia), em relação a cursos mais antigos como o curso de direito ou medicina, apesar da criação da ABPSEC (Associação Brasileira em Pesquisa de Secretariado), de possuir alguns livros publicados e periódicos que tratam da temática de secretariado, a sua literatura atual pode ser considerada pequena e escassa, assim como a produção científica voltada para o empreendedorismo secretarial.

Para Ribeiro (2010), a produção científica é responsável pela consolidação de novos conhecimentos, que ocorrem por intermédio das pesquisas. Diante disso, este trabalho procura contribuir com a área de empreendedorismo secretarial respondendo a seguinte pergunta: **Qual o perfil das produções científicas secretariais na área de empreendedorismo?**

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar os trabalhos publicados em anais do congresso ENESEC – Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado, no período de 2010 a 2019. Os objetivos específicos são: realizar a triagem dos artigos que atendam à temática de empreendedorismo; identificar nos artigos coletados os tipos de pesquisa e procedimentos técnicos de pesquisa mais utilizados; e identificar os autores e instituições que mais publicam sobre o tema.

O empreendedorismo é uma das quatro áreas de atuação do profissional de secretariado e esse é um segmento que vem crescendo cada vez mais, por esse motivo, é de grande relevância

avaliar, se as pesquisas em secretariado vêm acompanhando as tendências do mercado de trabalho e as particularidades da profissão. Para isso, serão utilizados os trabalhos publicados em anais de um dos principais eventos da área secretarial, como base para fazer uma análise do perfil das publicações nessa temática.

Assim, a pesquisa justifica-se por abordar um tema de alta relevância para o meio acadêmico e consequentemente para a produção científica do país, no qual contribui para a formação do profissional de secretariado. Além disso, Andrade (2012) afirma que o uso de indicadores que viabilizem identificar e mensurar os autores mais produtivos pode contribuir para o aumento de parcerias e relações entre pesquisadores e aumentar a quantidade e a qualidade das pesquisas científicas da área de secretariado. Assim, ratifica-se a importância de se estudar a temática por meio das pesquisas acadêmicas em um dos principais meios científicos da área.

Os principais teóricos utilizados para fundamentar o nosso trabalho foram: Daft (2010), Dornelas (2001), Maximiano (2004), Giorni (2017), Sabino e Rocha (2004). A metodologia é classificada com uma abordagem quali-quatitativa, de natureza exploratório-descritiva, na forma de pesquisa bibliográfica utilizando o método de análise bibliométrica.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

Após muitos anos seguindo uma forma de administração burocrática, rotineira e inflexível "por volta da década de 80, ficou evidente que as grandes empresas deveriam renovar-se ou morreriam. Inovação, risco e criatividade deveriam substituir as estruturas e comportamentos burocráticos" (MAXIMIANO, 2004, p. 90). Comportamentos esse que, de acordo com o autor supracitado, impediam o processo criativo dos funcionários e padronizavam as empresas, ao contrário do modelo de administração empreendedora que desenvolve certa tolerância a fracassos e erros.

Para Dornelas (2001), empreender se baseia em criar algo novo e que gere valor financeiro ou social. Já para Daft (2010, p. 197), "o empreendedorismo é o processo de iniciar um negócio de risco, organizando os recursos necessários e assumindo os riscos e as recompensas associados". Maximiano (2004, p. 90) afirma que os empreendedores são "pessoas dispostas a aplicar seus recursos em um novo negócio, sem ter garantia de sucesso e retorno".

Pode-se pensar no empreendedorismo como uma área bastante inclusiva e igualitária, pois, pessoas, pertencentes a qualquer classe social, podem tornar-se empreendedores de sucesso porque não existe um investimento mínimo, possuindo qualquer valor e enxergando as oportunidades pode-se atingir um bom retorno financeiro. Esse é um dos motivos pelos quais os empreendedores são conhecidos por correrem riscos, perceberem limitações, buscar sempre melhorar e possuir um diferencial dos concorrentes (DORNELAS, 2005).

Baron e Shane (2007) afirmam que há um notório crescimento em relação às formas de enxergar o empreendedorismo e a visão de que é um processo, é um deles. Esse processo empreendedor começa quando uma ou mais pessoas identificam uma oportunidade que possui potencial de gerar valor e ser aceita na sociedade em que está inserida. Essas oportunidades surgem a partir do encontro de fatores como a mudança social, econômica, desenvolvimento no mercado e da disponibilidade de tecnologia.

De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 88), "o conceito de empreendedorismo fica mais refinado quando são considerados os princípios e termos em uma perspectiva empresarial, administrativa e pessoal", pincipalmente quando a caracterização individual sob a ótica começou a ser estudada nesse século. Os referidos autores citam três definições que abrangem o comportamento para ações de empreendedorismo: (a) tomar iniciativa, (b) organizar e reorganizar mecanismos sociais e financeiros para destiná-los em recursos e situações para proveito prático, e (c) aceitar o risco ou o fracasso.

Diante do exposto, Costa, Barros e Carvalho (2011) concluem que para que uma sociedade fundamentada em um livre mercado seja capaz de produzir mais riqueza, torna-se premente a existência de indivíduos capazes de criar e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios. A partir dessa ótica, alguns tipos de empreendedorismo que existem com base na literatura são definidos como: empreendedorismo pessoal, empreendedorismo privado, empreendedorismo social, intraempreendedorismo e empreendedorismo secretarial.

Em primeiro lugar, o empreendedorismo pessoal, que segundo Petri e Weber (2006), com o aumento da pobreza e a grande taxa de desemprego foram alguns dos motivos que acabaram estimulando muitas pessoas a tornarem-se empreendedoras pessoais como uma oportunidade de ter um dinheiro extra e ajudar a pagar as contas, esse tipo de empreendedorismo não possui nenhum vínculo empregatício com nenhuma empresa, trabalhando por si só.

O empreendedorismo social, na visão de Daft (2010, p. 211), "os empreendedores sociais são líderes comprometidos tanto com um bom negócio quanto com uma mudança social positiva". Esses tipos de empreendedores não visam apenas o lucro, mas olham também o

próximo, se importando em trazer benefícios ou solucionar problemas comunitários, ambientais e contribuindo com causas sociais.

No que diz respeito ao empreendedorismo privado, uma pessoa que começa como empreendedor pessoal com a motivação certa, planejamento, criatividade, inovação, sem medo de assumir riscos pode acabar abrindo sua própria empresa e se tornando um grande empreendedor privado ou coorporativo que trabalha e administra sua própria empresa. Esse tipo de empreendedorismo, diferente do empreendedorismo social, visa o lucro e tem como foco os resultados, sejam através de bens ou serviços (MAYER; MARIANO, 2011).

O intraempreendedor, segundo Ferreira, Reis e Pereira (2006, p. 187), "é o indivíduo que ao invés de tomar a iniciativa de abrir o seu próprio negócio, toma a iniciativa de criar, inovar e buscar novas oportunidades e negócios para a organização na qual trabalha". Ao contrário do empreendedor privado que é dono do seu próprio negócio, o intraempreendedor é um funcionário que atua na empresa que trabalha identificando problemas e mostrando soluções, gerando aumento financeiro para a empresa.

E por fim, o empreendedorismo secretarial pede uma mente ágil, habilidosa e criativa. O profissional de secretariado é polivalente, proativo, possui visão sistêmica, é criativo, líder, sabe trabalhar em equipe, gerir pessoas, possui uma rede de *networking*, tem compromisso com os resultados e está aberto ao aprendizado contínuo (ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010).

Além disso, com a sua busca contínua pela excelência e aprimoramento no seu local de trabalho, o profissional de secretariado executivo, pode ser considerado um modelo de intraempreendedor, pois, está sempre buscando o melhor para a empresa da qual está vinculado, está sempre acompanhando a constante mudança e se adaptando às inovações tecnológicas, possui uma visão sistêmica, tem maior facilidade e autonomia para enxergar problemas e resolvê-los da melhor maneira possível (ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010).

O próximo tópico aborda o histórico, perfil e área de atuação do profissional de secretariado executivo.

## 2.2 SECRETARIADO EXECUTIVO

A área de secretariado executivo é de grande importância hoje nas empresas de pequeno, médio e grande porte, por existir a necessidade de profissionais que sejam facilitadores, que tenham a mesma capacidade do executivo para administrar, sejam organizados, atuem como mediadores entre o dono da empresa e os funcionários, saibam lidar com o público, entre outras funções. Por recepcionarem clientes, investidores e fornecedores, esses profissionais,

começaram a ser vistos também como porta de entrada da empresa e a vender uma imagem tanto positiva quanto negativa da mesma, por esse motivo, ter profissionais cada vez mais qualificados no desempenho dessa função, se tornou mais importante para as empresas (ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010).

Não se sabe ao certo quando teve início a profissão de secretário/a, porém, muitos escritores e pesquisadores atribuem ao escriba o papel de "antepassado do profissional do secretariado", já que, eles eram homens que tinham função de registrar através da escrita os grandes feitos dos grandes governantes da época (ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010). Entende-se que esse profissional "tinha amplos conhecimentos em matemática, contabilidade, processos administrativos gerais" (SABINO; ROCHA, 2004, p. 4). Sabe-se também, que outras funções por eles desempenhadas, incluíam guardar e proteger informações importantes e sigilosas, por possuir conhecimento, de todos os feitos importantes que diziam respeito aos seus superiores.

Porém existem controvérsias quanto a essa afirmação, pois, os escribas eram escravos de guerra e não eram remunerados, ao contrário dos profissionais de secretariado que se conhece atualmente, profissionais com formação acadêmica e alto grau de conhecimento, além de serem assalariados e receberem remuneração pelas funções desempenhadas na empresa (SABINO; ROCHA, 2004, p. 4).

O profissional de secretariado passou por várias mudanças, "as antigas características da profissão foram substituídas por excelência profissional, competência, conhecimentos múltiplos, cultura e aperfeiçoamento continuo" (SABINO; ROCHA, 2004, p.5). Observam-se claramente essas diferenças atualmente na profissão, ao se comparar os meios de atuação do secretário do século passado e da atualidade. Percebe-se que no século passado esses profissionais atuavam apenas como recepcionistas e hoje é necessária a formação acadêmica para desempenhar o cargo de secretário/a executivo/a, exercendo várias funções e trabalhado em várias áreas de atuação.

Então, desde o início da profissão até parte do século XX, o profissional de secretariado atuava de maneira operacional, desempenhando tarefas simples e rotineiras como atender telefonemas e anotar recados (MOREIRA; SANTOS; MORETTO NETO, 2015). Para os autores, a partir dos anos de 1980, com a legalização da profissão – Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, e dos anos de 1990, com os avanços na área tecnológica, a profissão de secretariado passou a agregar novos valores a sua carreira e, sendo assim, ganhou novos rumos.

Esse profissional viu a necessidade de adaptar-se, incorporando novas funções, técnicas, habilidades e competências, para não ser um profissional que atuava mecanicamente, para

tornar-se uma profissão mais gerencial e flexível. Desse modo, procurou-se se especializar e enriquecer seus conhecimentos cada vez mais e hoje, além de assessorar executivos e empresários, também está apto a atuar como: gestor, consultor ou empreendedor (SABINO; ROCHA, 2004).

A assessoria é o campo de atuação, desempenhado por secretários/as, mais exercido e conhecido de maneira geral. O assessor trabalha auxiliando os executivos da empresa nos processos decisórios, além de, organizar e coordenar: agendas, viagens, documentos e informações, reuniões, ambiente de trabalho, entre outros. Além de servir como ponte entre o executivo e os clientes internos e externos da organização (GIORNI, 2017).

Em se tratando de gestão, esse profissional exerce um papel representativo, além de precisar dominar as etapas básicas da gestão, sendo responsável pelo: planejamento, organização, liderança e controle, deve atuar também, no gerenciamento dos processos organizacionais, de pessoas, de resultados e informações (GIORNI, 2017).

O profissional de secretariado pode trabalhar de maneira independente, prestando serviços de consultoria, aconselhando pequenas empresas que não tem condições financeiras, de contratar um secretário/a executivo/a. Para Giorni (2017, p. 75), esse profissional "utilizará os conhecimentos adquiridos para aprimorar estratégias organizacionais" as consultorias visam soluções rápidas sugerindo e realizando alterações necessárias que ajudem essas empresas a alcançarem seus objetivos melhorando e corrigindo processos aumentando a qualidade de produtos, serviços e atendimentos oferecidos pela empresa.

E, por fim, o empreendedor, segundo Giorni (2017), precisa desenvolver habilidades como: criatividade, inovação, assertividade, flexibilidade, objetividade, independência, domínio das técnicas gerenciais, entre outras. Também deve ser, determinado, participativo, negociador e proativo, além de, saber implantar ideias e práticas que aprimorem a organização onde atua.

O próximo tópico aborda a sociometria, a bibliometria e suas principais leis e princípios.

## 2.3 BIBLIOMETRIA E SOCIOMETRIA

O progresso da ciência acontece pela geração de conhecimento, pelas discussões teóricas e constatações empíricas que possam acrescentar novos elementos a determinados campos de estudo e assim buscar interpretar os fenômenos sociais e a partir de então compreendê-los, prevê-los e identificar regularidades. Assim, os resultados alcançados nestes estudos teóricos e empíricos são frequentemente divulgados em eventos científicos, tais como congressos,

palestras, seminários, painéis, entre outros (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012; RIBEIRO, 2010).

Deste modo, com os avanços tecnológicos gerados por meio da *internet* e a maior propagação de estudos e pesquisas, se tornou mais fácil ter acesso a publicações e anais de eventos. Por sua vez, detalhar a produção científica de determinada área do conhecimento, o que é fundamental para universidades, organizações de pesquisa, empresas e outras instituições, tanto para subsidiar seu direcionamento estratégico como para a eficaz visualização da informação (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012; RIBEIRO, 2010).

Segundo Walter, Bach e Barbosa (2012), um modo de averiguar a renovação existente em uma área de conhecimento é realizar um estudo bibliométrico e sociométrico de sua produção científica, o que permite verificar a estrutura de cooperação entre autores e instituições, bem como classificar os autores de acordo com a regularidade e a distribuição de suas publicações ao longo do tempo.

Segundo Guedes e Borchiver (2005), o estudo bibliométrico ou bibliometria define-se por um conjunto de leis e princípios empíricos que colaboram para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Já a sociometria, para Marconi e Lakatos (2012), é uma técnica quantitativa que procura explicar as relações pessoais de indivíduos de um grupo.

De acordo com Araújo (2006, p. 12), a análise bibliométrica, consiste em aplicar técnicas estatísticas e matemáticas, aos trabalhos científicos, por esse motivo ficou conhecida incialmente como "bibliografia estatística", termo cunhado por Hulme em 1923. Em concordância, Santos e Kobashi (2009, p. 157) afirma que o estudo bibliométrico é considerado como "o uso de métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos de documentos (livros, periódicos, artigos)".

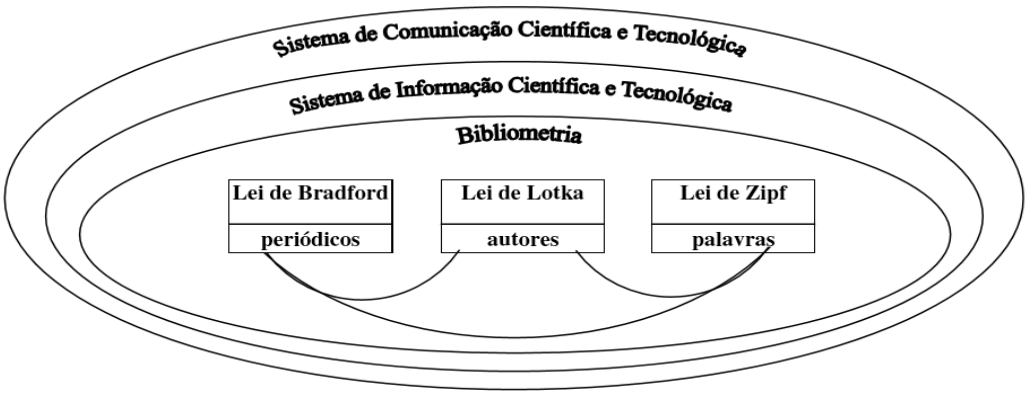
Santos e Kobashi (2009) afirmam que algumas discussões apontavam que apesar da importância dos estudos bibliométricos, a pesquisa acadêmica não pode se limitar a produção literária. Também seria pouco proveitoso, se existisse tão somente o crescimento quantitativo da produção cientifica de modo a não existir um desenvolvimento cognitivo da ciência.

Assim, com a mudança da bibliometria de campo de pesquisa para técnica de pesquisa, "uma técnica útil, que deve ser adotada em conjunto com métodos qualitativos fornecidos pelas ciências sociais" (ARAÚJO, 2006, p. 24), muitos trabalhos hoje em dia, utilizam-se de outros métodos e técnicas e não tão somente de técnicas bibliométricas, algumas vezes, também são utilizados métodos simultâneos como, por exemplo, métodos bibliográficos e bibliométricos (ARAÚJO, 2006).

De acordo com Santos e Kobashi (2009, p. 157), “no âmbito dos esforços para quantificar os produtos da atividade científica” através da bibliometria, podem-se citar três leis principais ou três leis bibliométricas clássicas, estas leis foram desenvolvidas por três diferentes pesquisadores que se destacaram: Lotka, Bradford e Zipf (ARAÚJO, 2016).

A Figura 1 permite observar essas três principais leis bibliométricas demonstrando com precisão os seus respectivos focos de estudo, considerando-as inseridas em um sistema de informação científica e tecnológica e este, num sistema de comunicação científica e tecnológica.

Figura 1: Principais leis da Bibliometria




Fonte: Guedes e Borchiver (2005)

Nesse sentido, convém abordar as leis e princípios que norteiam os estudos bibliométricos, os quais segundo Araújo (2006) sobre o comportamento da literatura, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento estão o método de medição da produtividade de autores de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949).

### 2.3.1 Lei de Lotka

Segundo Santos (2009) a Lei do quadrado inverso de Lotka, expressão mais sistemática da bibliometria, teve início no começo do século XX, “formulada em 1926, foi construída a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas, a partir da contagem de autores presentes no Chemical Abstracts, entre 1909 e 1916” (ARAÚJO, 2006, p. 13).

Para Vanti (2002, p. 153) a lei “aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto

de documentos". Em concordância com Pereira (2015, p. 136), que afirma que a Lei de Lotka "investiga a produtividade dos autores em distintas disciplinas. "

De acordo com Santos (2009); Araújo (2006) e Vanti (2002) a Lei do Quadrado inverso se trata de uma pesquisa que aponta que um número menor de autores tende a produzir mais trabalhos científicos que um número maior de autores, de modo a coexistirem dois grupos: um grupo menor com um pequeno número de produtores, que tende a ter mais trabalhos publicados individualmente e um grupo maior com um grande número de produtores com menos trabalhos publicados individualmente, de modo a ter uma proporção de produção cientifica entre os dois grupos.

### 2.3.2 Lei de Bradford

A lei de Bradford, segunda lei bibliométrica clássica, também conhecida como lei da dispersão tinha como "objetivo [...] descobrir a extensão nas quais artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição dos artigos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento" (ARAÚJO, 2006, p. 14).

Para Pereira (2015, p. 136) a "Lei Bradford (produtividade de periódicos) estima o grau de relevância de periódicos", de acordo com Araújo (2006) essa lei foi muito utilizada em bibliotecas para contribuir na hora de decidir sobre a aquisição de novos livros, "essa lei resultou de estudos que visavam propor critérios de seleção de periódicos para uma dada coleção, de modo a equilibrar custo x benefício. É, portanto, uma lei voltada para fins gerenciais" (SANTOS, 2009, p. 157).

### 2.3.3 Lei de Zipf

A terceira e última das leis bibliométricas clássicas é a lei de Zipf, "formulada em 1949 e que descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens) " (ARAÚJO, 2006, p. 16).

De acordo com Pereira (2015) e Araújo (2006) A lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Essa lei foi extraída de "um princípio geral do "esforço mínimo": palavra cujo custo de utilização

seja pequeno ou cuja transmissão demande esforço mínimo são frequentemente usadas em texto grande" (SANTOS, 2009, p. 157).

# 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

## 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à natureza, esse estudo trata-se de uma pesquisa básica, pois, objetiva gerar conhecimentos para o ambiente acadêmico sem uma aplicação prática prevista, a partir de um conhecimento útil de informações acerca das publicações científicas na área de empreendedorismo secretarial. Quanto à forma de abordagem do problema, assume uma abordagem quali-quantitativa com quantificação dos artigos que se encaixam no objeto de estudo e com a análise interpretativa desses artigos.

Quanto aos objetivos, é um estudo de natureza exploratória e descritiva. Exploratória, pelo fato que envolve a pesquisa bibliográfica enquanto busca de ampliação e aprofundamento de conhecimentos que auxiliarão na formação do referencial teórico e análise dos resultados. Possui natureza descritiva, porque visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule. Esse tipo de pesquisa foi utilizado na observação sistemática dos dados dos trabalhos científicos disponibilizados nos anais do ENESEC.

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo classifica-se como pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), é desenvolvida a partir de material já elaborado, através de livros técnicos e principalmente artigos científicos.

### 3.1.1 Definição da Amostra

Para esse estudo, o material de análise se deu por meio da análise dos artigos científicos publicados no ENESEC no período de 2010 a 2019. A opção da tipologia artigos ocorreu em razão de ser a forma de publicação mais dinâmica e atualizada das novas pesquisas científicas em comparação com o livro. Por constituírem a construção e representação do conhecimento, "os artigos de periódicos, com lista de citações, são o meio pelo qual a instituição científica registra e divulga os resultados de suas investigações" (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 136).

A escolha pelo ENESEC se deu por se tratar de um dos maiores eventos da área de Secretariado Executivo, além de que, é um evento que ocorre quase todos os anos e, é

organizado por estudantes de secretariado. Reúne a comunidade acadêmica, pesquisadores, professores e estudantes, empresários, consultores, administradores e demais profissionais atuantes em Secretariado Executivo. Constitui-se em um dos principais divulgadores da produção técnica e científica da área e se consolidou como fórum de discussão de questões pertinentes a área no âmbito nacional. Além de promover a integração/intercâmbio do conhecimento acadêmico com os setores públicos e privados.

## 3.2 MÉTODO DE TRABALHO

O método de trabalho utilizado nessa pesquisa atendeu as seguintes etapas: seleção dos artigos; triagem e análise dos artigos quanto às informações referentes ao ano de publicação, identificação dos autores e instituições de ensino. Para fins desse estudo, serão utilizados os princípios da Lei de Lotka (produtividade dos autores) para atingir os objetivos propostos. Neste contexto, o emprego desta lei da bibliometria é comum as pesquisas bibliométricas e sociométricas e, de acordo com Machado Júnior et al (2014), permite realizar o mapeamento da informação de interesse do pesquisador facilitando a atividade de busca de dados. Possibilita ainda avaliar a produtividade da pesquisa dos cientistas, mediante o dimensionamento do volume de publicações.

O levantamento e seleção dos artigos considerou a adoção do sistema eletrônico de busca nos anais do congresso ENESEC com a presença das terminologias “empreendedorismo”, “empreendedor”, “características empreendedoras” e “competências empreendedoras”, no título dos artigos, resumo, palavras-chave e corpo do texto, no período de aproximadamente 60 dias entre os meses de março e maio de 2020, onde houve as buscas nos sites e o *download* dos artigos, que foram arquivados eletronicamente em pastas distintas separadas por ano de publicação, o que gerou o quantitativo total de 106 trabalhos publicados nas 10 edições do evento.

## 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de pesquisa teve como base os anais do evento ENESEC referente aos anos de 2010 até a última edição que foi realizada em 2019, após o arquivamento eletrônico dos trabalhos em pastas separadas por ano de publicação, do universo de 106 artigos, foi realizada uma triagem, onde foram selecionados 44,34% dos trabalhos, que continham as terminologias

de busca propostas, a partir disso, foi elaborada uma planilha no programa Excel, contendo os dados pertinentes a pesquisa, tais como, título do trabalho, nomes dos autores, instituições de ensino, tipo e natureza de pesquisa. Esses dados foram exportados para o *software* utilizado para pesquisas bibliométricas, VOSviewer, onde foi possível criar o mapa de cooperação de autores, com a finalidade de analisar os autores com mais publicações dentro da temática estudada.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos dados obtidos dos 47 artigos dentro da terminologia de busca "empreendedorismo", "empreendedor", "características empreendedoras" e "competências empreendedoras", observou-se que as publicações se encontravam divididas, quanto a sua natureza, em sua maioria sendo teórica com (45%), empírica com (40%) e estudo de caso com (15%) das pesquisas. Quanto ao tipo de pesquisa, tiveram predominância as pesquisas do tipo descritiva com (45%), exploratória com (38%) e exploratória-descritiva com (17%) das pesquisas.

Em relação aos trabalhos de natureza empírica e estudos de caso, percebeu-se que a maioria dos trabalhos, desse tipo, (66,6%) tratou do profissional de secretariado como intraempreendedor, que de acordo com Almeida, Rogel e Shimoura (2010), está sempre buscando o melhor para a empresa da qual está vinculado e, tem maior facilidade e autonomia para enxergar problemas e resolvê-los da melhor maneira possível. Os outros (33,3%) trataram do empreendedorismo privado, trazendo o este profissional como protagonista do seu negócio, esse tipo de empreendedorismo, segundo Mayer e Mariano (2011), visa o lucro e tem como foco os resultados, sejam através da venda de bens ou serviços.

A Tabela 1 aponta que a edição com mais artigos aprovados foi a do VIII ENESEC, com 37 publicações, seguido pelo X ENESEC com 21 publicações, o VII ENESEC com 13 e o IX com 12 publicações, os demais tiveram menos de 10 publicações por edição. Assim, pode-se observar também que só tivemos trabalhos dentro da nossa terminologia de busca, a partir do ano de 2012, e nas edições I (2004), II (2009) e VI (2013) não houve submissões de trabalhos, de maneira que, não existem dados dos respectivos anos.

Tabela 1 – Quantitativo de Artigos Disponíveis nos Anais do ENESEC

| EVENTO/ANO | Artigos Disponíveis | Artigos Analisados |
|---|---|---|
| III ENESEC 2010 - SERGIPE | 5 | 0 |
| IV ENESEC 2011 - RORAIMA | 2 | 0 |
| V ENESEC 2012- AMAPÁ | 9 | 4 |
| VII ENESEC 2014 – BAHIA | 13 | 5 |
| VIII ENESEC 2016 – SANTA CATARINA | 37 | 21 |
| IX ENESEC 2017 – PARANÁ | 12 | 5 |
| X ENESEC 2018 – PERNAMBUCO | 21 | 12 |
| XI ENESEC 2019 – BRASÍLIA | 7 | 0 |
| TOTAL | 106 | 47 |

Fonte: Dados extraídos a partir dos Anais do ENESEC (2020)

A edição VIII ENESEC do ano de 2016, com o tema "O DNA do Secretariado: competências, inovação e gestão", foi realizada na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis e teve o maior número de trabalhos aprovados, com 37, artigos em sua maioria sendo publicações da própria UFSC e UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ambas da região Sul do Brasil.

A 10ª edição do ENESEC teve como tema: "O impacto mercadológico e científico causado a partir do pertencimento e engajamento à profissão de secretariado" e ocorreu na UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, na cidade de Recife. Com 21 trabalhos aprovados, contou com publicações de outros estados nordestinos, no qual pode-se citar o estado da Paraíba que detém o Curso Superior de Secretariado Executivo Bilíngue na UFPB, o estado da Bahia com o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo na UFBA – Universidade Federal da Bahia e o estado do Ceará com Curso de Secretariado Executivo pela UFC – Universidade Federal do Ceará, esse fator pode ter influenciado esse número, devido a sua realização no Nordeste.

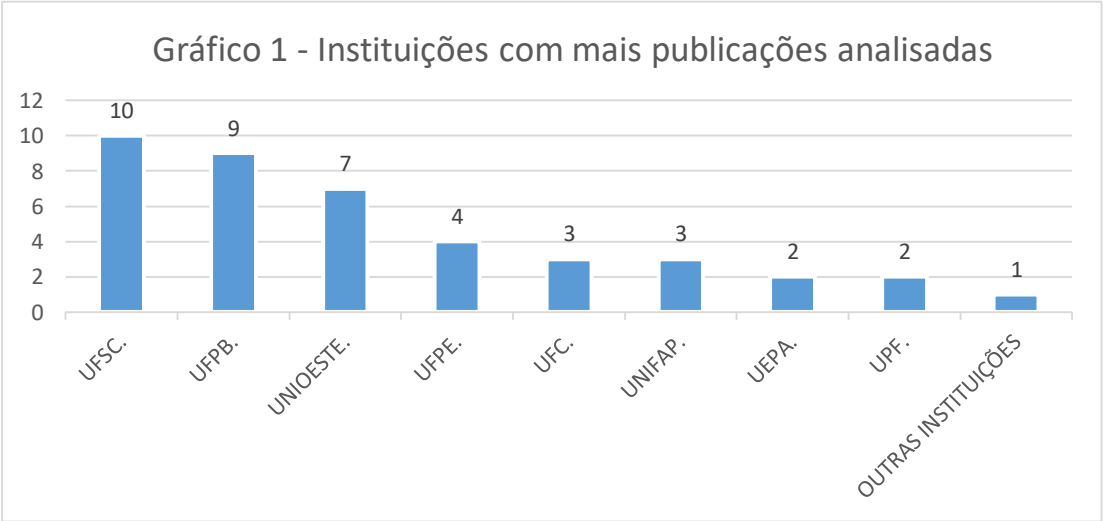
Com conceito 4 no ENADE, o curso de graduação de Secretariado Executivo da UFBA é o primeiro e mais antigo do Brasil, sendo criado no ano de 1969, porém só veio a ser reconhecido no ano de 1998. Por sua longa história no cenário brasileiro de secretariado a UFBA sediou o VII ENESEC, que foi realizado no ano de 2014 em Salvador, na Bahia, e teve como tema "Autonomia do Secretário: Uma questão de postura e valorização profissional", onde foram aprovados 13 artigos. A Faculdade Sant'Ana que faz parte da IESSA (Instituição de Ensino Superior Sant'Ana), uma Instituição Particular de Ensino Superior, localizada na

cidade de Ponta Grossa no Paraná, sediou o IX ENESEC com o Tema “modernidade líquida”, essa edição contou com 12 trabalhos aprovados.

As quatro Instituições mencionadas acima, também contaram com o apoio da ABPSEC (Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado), que participou da coordenação do comitê científico, o que pode ter influenciado o número de submissões de trabalhos, trazendo um diferencial para esses eventos. De modo, pode-se observar uma redução de (66%) no número de trabalhos publicados em anais do ano de 2019 realizada em Brasília em relação a edição do ano anterior realizada em Recife.

Já o Gráfico 1, mostra as instituições com mais publicações dentro da terminologia de busca “empreendedorismo”, “empreendedor”, “características empreendedoras” e “competências empreendedoras”. Essa temática de empreendedorismo, de acordo com Dornelas (2005), nada mais é que a envoltura de indivíduos que unidos, induzem a mudança de ideias e oportunidades. É precisamente com o incentivo e necessidade de depositar a prática em novas percepções que provocam a geração dos novos mercados bem-sucedidos. A UFSC foi a Instituição com mais artigos publicados nessa temática com 10 artigos, seguida pela UFPB com 9, UNIOESTE com 7 e UFPE com 4 artigos. A barra do gráfico “outras instituições” representa um total de 16 instituições que apresentaram apenas 1 artigo publicado.

Gráfico 1 - Instituições com mais publicações analisadas




Fonte: Dados extraídos a partir dos Anais do ENESEC (2020)

No que se refere as instituições com maior número de trabalhos, a UFSC fundada desde 1960, atualmente conta com 5 campus em funcionamento, oferecem uma educação completa. Suas atividades de ensino, vão desde a educação básica (ensino infantil, fundamental e médio),

passando pela graduação e terminando na pós-graduação, oferecendo desde especializações, mestrados e doutorados, atuando na formação de crianças a adultos. Conta com 120 cursos de graduação entre eles o curso de Secretariado desde 1991.

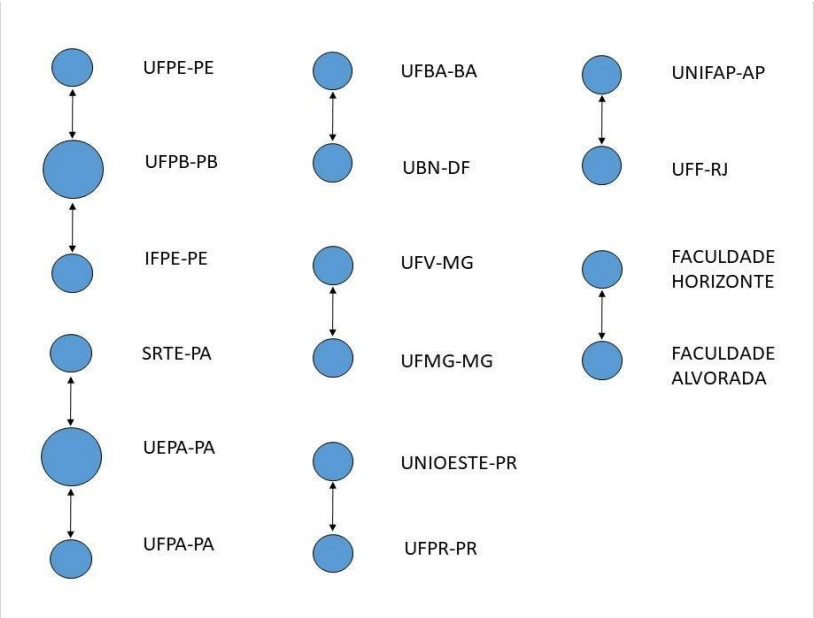
A UFPB teve o campus IV Mamanguape/Rio Tinto fundado no ano 2006, ano em que também foi criado o curso de Secretariado Executivo Bilíngue, apesar de ser um curso novo, com apenas 14 anos de existência, o corpo docente vem incentivado os discentes a participar de eventos e congressos e submeter trabalhos, de modo que é possível ver que esta foi a segunda instituição com mais trabalhos aprovados dentro da terminologia de busca estudada.

A UNIOESTE é uma instituição de ensino pública e gratuita, resultante da congregação de 5 faculdades municipais isoladas, e reconhecida como Universidade desde 1994, atualmente, conta com 64 cursos de graduação, entre eles o curso de Secretariado Executivo Trilíngue, implantado no ano de 1986.

A UFPE, teve sua fundação no ano de 1946, é uma das melhores universidades do país em ensino e pesquisa científica, sendo a melhor do Norte-Nordeste pelo MEC. No campus localizado na cidade de Recife, o curso superior de Secretariado Executivo, criado em 1972 e o primeiro reconhecido no Brasil, em 25 de agosto de 1978, com 6 anos de existência do curso.

A Figura 2 mostra a rede de cooperação científica entre as instituições de ensino, de modo que pode-se observar as cooperações, onde as instituições representadas pelo círculo menor, apresentam uma cooperação cada uma e as instituições com o círculo maior, apresentam duas cooperações cada uma. Como destaque, têm-se a relação ao círculo maior da UFPB com a UFPE e IFPE – Instituto Federal de Pernambuco. Verificou-se nos artigos analisados que a autora Cibelle da Silva Santiago, participou dos dois trabalhos, que tiveram cooperação envolvendo a UFPB e duas instituições de Pernambuco, sendo o IFPE em 2017 e UFPE em 2018. Um dos fatores que pode ter influenciado esses dados, é o fato de Cibelle da Silva Santiago ser natural de Pernambuco e ter se formado em Secretariado Executivo, pela UFPE, em Recife e atualmente ser professora efetiva da UFPB.

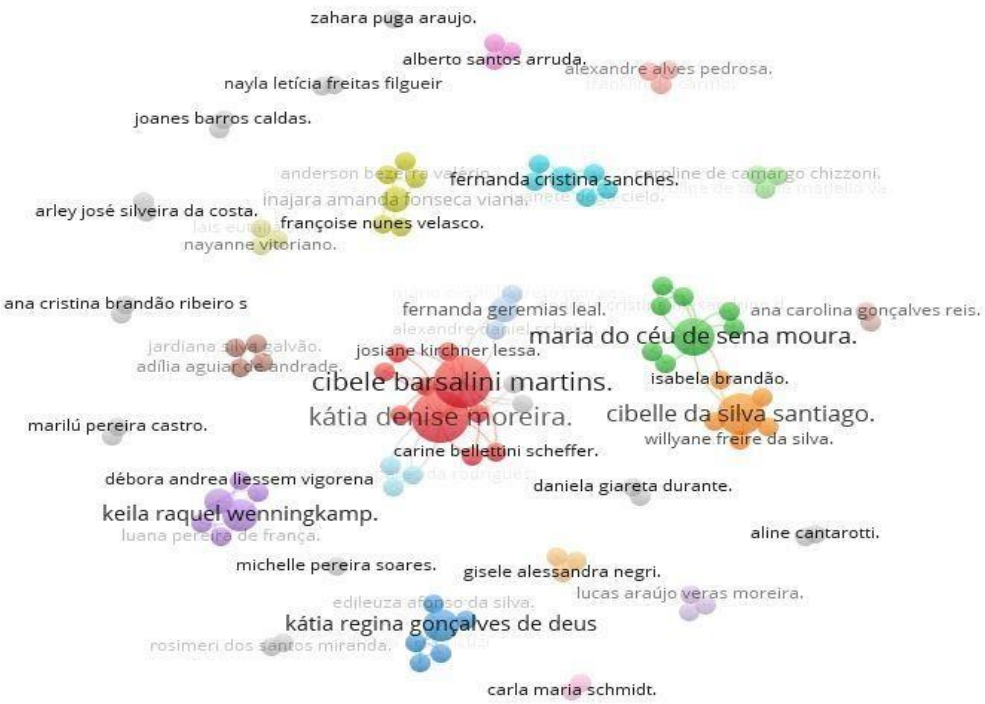
Figura 2 - Rede de cooperação entre instituições de ensino




Fonte: Elaboração própria com os dados extraídos do ENESEC (2020)

A Figura 3, foi extraída do software VOSviwer e nos mostra a rede de cooperação de autores no evento ENESEC, onde pode-se observar um total de 100 autores que estiveram envolvidos na publicação dos 47 trabalhos analisados. Entre eles os autores com mais trabalhos publicados aparecem em destaque nos círculos maiores, tendo destaque para as autoras Cibele Barsalini Martins e Kátia Denise Moreira, ambas da UFSC. Assim, verifica-se que o empreendedorismo é uma das quatro áreas de atuação do profissional de secretariado e esse é um segmento que vem crescendo cada vez mais, por esse motivo, é de grande relevância avaliar, se as pesquisas em secretariado vêm acompanhando as tendências do mercado de trabalho e as particularidades da profissão.

Figura 3 – Rede de cooperação de autores




Fonte: Dados extraídos do VOSviwer (2020)

Os outros autores que aparecem em destaque com mais trabalhos publicados, conforme destacado no mapa do VOSviewer, na Figura 3, além de Cibele Barsalini Martins e Kátia Denise Moreira, estão: Cibelle da Silva Santiago, Maria do Céu de Sena Moura, Keila Raquel Wenningkamp e Kátia Regina Gonçalves de Deus. Assim, buscou-se algumas informações obtidas por meio do Currículo *Lattes*, sobre o perfil profissional de cada pesquisador, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Informações do perfil acadêmico dos autores destacados no Mapa do VOSviewer

| Autor | Nível de Formação acadêmica | Graduação | Atuação profissional | Nº de trabalhos publicados |
|---|---|---|---|---|
| Cibele Barsalini Martins | Doutorado em Administração | Secretariado Executivo e Administração | Universidade Federal de Santa Catarina | 8 |
| Kátia Denise Moreira | Doutorado em Administração | Letras - Secretariado Executivo em Inglês | Universidade Federal de Santa Catarina | 8 |
| Cibelle da Silva Santiago | Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente | Secretariado Executivo | Universidade Federal da Paraíba | 5 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Maria do Céu de Sena Moura | Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural | Secretariado Executivo | Universidade Federal de Roraima | 4 |
| Keila Raquel Wenningkamp | Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio | Secretariado Executivo Bilíngue | Universidade Estadual do Oeste do Paraná | 3 |
| Kátia Regina Gonçalves de Deus | Mestrado em Linguística | Secretariado Executivo Bilíngue | Universidade Federal da Paraíba | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o Quadro 1, é possível perceber o nível elevado de formação acadêmica com 3 doutores, uma doutoranda e duas mestres. A exceção de Kátia Denise Moreira, todas possuem graduação em Secretariado Executivo e todas as autoras são docentes da UFSC (Cibele Barsalini Martins e Kátia Denise Moreira), UFPB (Cibelle da Silva Santiago e Kátia Regina Gonçalves de Deus), UFRO – Universidade Federal de Roraima (Maria do Céu de Sena Moura) e UNIOESTE (Keila Raquel Wenningkamp). Com o maior número de artigos analisados Cibele Barsalini Martins e Kátia Denise Moreira produziram 8 artigos, 7 deles foram escritos em cooperação entre elas, com base no Currículo *Lattes*, também pôde-se observar que participaram juntas de 2 projetos de pesquisa.

Como afirma Santos e Kobashi (2009) no âmbito dos esforços para quantificar os produtos da atividade científica dos autores através da bibliometria, há três leis que auxiliam essa análise. Esse estudo atendeu a lei do quadrado inverso de Lokta que, segundo Santos e Kobashi (2009); Araújo (2016) e Vanti (2002), é definido pelo método de medição da produtividade de autores.

De acordo com os dados do Quadro 1, é possível perceber que as 6 autoras, com mais participações em trabalhos, juntas somam a participação em 24 trabalhos de 47 estudados, sendo 1 de Cibele Barsalini Martins, 1 de Kátia Denise Moreira, 7 de Cibele Barsalini Martins e Kátia Denise Moreira, 5 de Cibelle da Silva Santiago, 4 de Maria do Céu de Sena Moura, 3 de Keila Raquel Wenningkamp e 3 de Kátia Regina Gonçalves de Deus, ou seja mais da metade do quantitativo, analisado. Assim, como afirma Andrade (2012), o uso de indicadores que viabilizem identificar e mensurar os autores mais produtivos pode contribuir para o aumento de parcerias e relações entre pesquisadores e aumentar a quantidade e a qualidade das pesquisas científicas da área de secretariado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo permitiu uma análise das produções científicas secretariais na área de empreendedorismo, através do método bibliométrico, nos anais do evento anual, ENESEC. A partir da análise dos resultados, conclui-se que a problemática de pesquisa foi respondida, e o objetivo geral e os objetivos específicos foram alcançados. A problemática de pesquisa: "Qual o perfil das produções científicas secretariais na área de empreendedorismo?", foi respondida no tópico 4, Apresentação e análise dos resultados, onde pôde-se observar: a descrição dos resultados de natureza e tipos de pesquisa mais utilizados, quantitativo de trabalhos publicados nos anais e quantitativo analisado, instituições e autores que mais publicaram trabalhos contendo a terminologia de busca analisada.

O objetivo geral de "analisar os trabalhos publicados em anais do congresso ENESEC, no período de 2010 a 2019" foi atendido na totalidade do tópico 4, Apresentação e análise dos resultados. O objetivo específico "realizar a triagem dos artigos que atendam à temática de empreendedorismo", foi respondido no subtópico 3.3, Análise de Dados dos Procedimentos metodológicos, descrevendo os procedimentos adotados para a coleta e triagem dos artigos e descrevendo como foi realizada a análise, inicialmente colhendo as informações pertinentes a pesquisa por meio do preenchimento de planilhas no EXCEL de acordo com as informações apresentadas nos artigos publicados, transferindo esses dados para o *Software* VOSviewer e, em seguida analisando esses dados.

O objetivo específico de "identificar nos artigos coletados os tipos de pesquisa e procedimentos técnicos de pesquisa mais utilizados", foi respondido no tópico 4 Apresentação e análise dos resultados, durante o primeiro parágrafo, onde observou-se que a maioria das pesquisas são de natureza teórica e do tipo descritiva. O objetivo específico de "identificar os autores e instituições que mais publicam sobre o tema", também foi respondido no tópico 4 Apresentação e análise dos resultados, com os dados sobre rede de cooperação de autores, presentes na figura 3, e informações do perfil acadêmico dos autores, presentes no quadro 1, onde pôde-se observar os autores que mais publicaram e as relação de cooperação entre eles, tendo destaque para Cibele Barsalini Martins e Kátia Denise Moreira, ambas da UFSC e também com a mesma quantidade de publicações.

A contribuição que esta pesquisa trouxe para o âmbito secretarial, está na análise documental com método bibliométrico dos anais do ENESEC, de modo a expressar em números, a quantidade de autores e instituições que mais produzem trabalhos, com relação ao

empreendedorismo secretarial e a partir disso, demonstrar a importância desse pilar para a comunidade acadêmica científica e profissional de secretariado.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se realizar outros estudos utilizando os anais do evento ENESEC, tendo como base para a análise, os outros pilares do secretariado, a assessoria, a consultoria e a gestão, de modo a comparar os resultados das análises e identificar sua possível relevância para a comunidade científica de secretariado.

## REFERÊNCIAS


ALMEIDA, W. G.; ROGEL, G. T. S.; SHIMOURA, A. S. Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v.1, n.1, p. 46-68, jan/jun. 2010.

ANDRADE, F. S. **Análise bibliométrica da produção científica de pesquisadores e referências de um periódico da engenharia de produção**. 2012. 64 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2012.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006.

BARON, R.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thompson, 2007.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **RAC, Curitiba**, v. 15, n. 2, art. 1, p. 179-197, mar./abr. 2011.

DAFT, R. L. **Administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando Ideias em Negócios.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 2° Ed. 6º reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

EDMÉA, G. N. **As novas competências do profissional de secretariado**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2009.

FERREIRA, A. A.; REIS, A. C. F.; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial**: De Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil** - Relatório Executivo. Curitiba, 2018. Disponível em: datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/ Relatório-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf . Acesso em: 28 de jan. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORNI, S. **Secretariado, uma profissão**. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos Ltda, 2017.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HISRICH, R.D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 7° Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140,1998.

MACHADO JÚNIOR, C., et al. Análise de viabilidade de utilizar as leis da bibliometria em diferentes bases de pesquisa. In: XXXVIII EnANPAD – Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 13-17 de setembro de 2014.

MAYER, V.; MARIANO, S. **Empreendedorismo**: Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOREIRA, K. D.; SANTOS, A. K.; MORETTO NETO, L. Profissional de secretariado empreendedor: um agente de mudança. **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec, São Paulo, v. 6, n. 1, p 168-186, jan./abr. 2015.

PEREIRA, R. B. G.; MOREIRA, N. C. Qualidade no atendimento: uma avaliação bibliométrica nos periódicos científicos nacionais (1997-2013). **Revista de Gestão e Secretariado,** São Paulo, v. 6, n. 1, p 126-149, jan./abr. 2015.

PETRI, F. C.; WEBER, B. T. Os efeitos da globalização nos processos de integração dos blocos econômicos. **Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Integração Latino-Americana**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 78-93, 2006.

RIBEIRO, A. T. V. B; KRAKAUER, P. V. C. Empreendedorismo por estilo de vida: estudo exploratório sobre fatores motivacionais, características e gestão. **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 112-131,jan./abr. 2016.

RIBEIRO, H. V. Avaliação da aprendizagem. **Revista Ciências Administrativas**, v.4 n.1, p. 12-26, 2010.

SABINO, R. F.; ROCHA F. G. **Secretariado**: do escriba ao webwriter. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089. Acesso em: 13/01/2020.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos "ditos" bibliométricos publicados no EnANPAD entre 2000 e 2011. In: EnANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

WALTER, S. A.; BACH, T. M.; BARBOSA, F. Estrutura das Redes Sociais e Bibliometria: Uma análise longitudinal da Abordagem de Estratégia como Prática. In: EnANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.